

■ **EVENTO** 53º Congresso Mundial de Editores

Congresso terá recorde de participantes

Cerca de 1300 executivos, diretores e editores participarão do 53º Congresso Mundial de Editores e do 7º Fórum Mundial de Editores e isso representa um recorde mundial de participações nos eventos da Associação Mundial de Jornais (WAN) que serão realizados pela primeira vez na América Latina, tendo o Brasil como sede e a Associação Nacional de Jornais (ANJ) como entidade anfitriã.

O 7º Fórum Mundial de Editores, presidido pela brasileira Ruth de Aquino, diretora de Redação do jornal O Dia (RJ), acontece simultaneamente ao 53º Congresso Mundial de Jornais no Hotel Intercontinental do Rio de Janeiro, de 11 a 14 de junho. O programa do Fórum, sob o tema "A nova imprensa do novo século", vai debater assuntos importantes para as Redações como questões profissionais e éticas, dentre outras.

Na tarde de segunda-feira, 12 de junho, o programa de conferências inclui um debate sobre a violência urbana e a imprensa, moderado pelo jornalista Pedro Bial, da Rede Globo, e com a participação do governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho. A abordagem do assunto pelo governador carioca será no sentido da responsabilidade da imprensa ao noticiar a violência, questionando como os jornais podem informar os leitores sem estimular, pela publicidade, a criminalidade.

Paula Frey, editora do Saturday Star, de Joanesburgo, vai examinar o nível de violência na África do Sul pós-apartheid, mostrando o ponto de vista de um veículo que tem como uma de suas bandeiras o combate à violência. Miguel Badillo, repórter investigativo premiado que colabora com o jornal El Universal, do México, vai relatar experiências de jornalistas que se confrontam com o tema da violência nas suas vidas profissionais.

Conhecido mundialmente pelos seus comunicados durante os bombardeios da Iugoslávia, o porta-voz da OTAN, Jamie Shea vai discutir com os participantes do Fórum Mundial de Editores como

administrar a informação em tempos de guerra, tema que abordou em tese de doutorado.

Na terça-feira, 13 de junho, haverá sessão dedicada aos jornais de distribuição gratuita, os chamados Free Dailies, que vêm surgindo com frequência cada vez maior nos grandes centros urbanos dos países desenvolvidos. Ove Johansson, diretor executivo de um grupo sueco - 20 Minutes Holding AG -, examinará o processo de mudanças desencadeados pelos Free Dailies e formas para enfrentar o desafio que eles representam. Alguns jornais, por exemplo, cortaram preços e outros, como o inglês Daily Mail, lançaram suas próprias edições gratuitas.

As reportagens sobre temas religiosos aumentaram significativamente na última década, em parte inspirados pelo auge de cultos alternativos ou esotéricos. O Fórum realizará um debate sobre a cobertura de Religião nos jornais que terá a participação de Pavel Gusev, editor-chefe do Moskovsky Komsomolets, de Moscou, Rússia. Ele vai mostrar como a cobertura desse assunto surgiu do nada num país onde, sob regime comunista, estava proibida qualquer discussão dessa natureza até o fim dos anos 80. No mesmo painel, Rich Scheinin, repórter especializado em Religião do jornal San Jose Mercury News, da Califórnia, examinará as mudanças ocorridas nos Estados Unidos na cobertura de questões ligadas à fé.

O 53º Congresso Mundial de Jornais vai discutir o tema "Reinventando a empresa jornalística: estratégias e conquistas" em conferência paralelas às que ocorrerão no 7º Fórum Mundial de Editores. Os eventos têm o patrocínio da Telefônica, dos Correios, do Banco do Brasil e das Organizações Globo e apoio da Embratur, Petrobras e Xerox do Brasil.

Informações sobre a programação e inscrições podem ser encontradas no site da WAN (<http://www.wan-press.org/congress/forum>) e no site da ANJ (<http://www.anj.org.br/congress/forum>).



GOVERNADOR — Anthony Garotinho vai abordar a responsabilidade da imprensa ao noticiar a violência, sem estimular os crimes

ANDRÉ DURÃO/AE

CONSÓRCIO FIAT. O CONSÓRCIO DE QUE TODO MUNDO FALA BEM.



ENTRE PARA O CONSÓRCIO FIAT E GANHE UM CELULAR GRÁTIS.

Agora ficou mais fácil e seguro comprar o seu carro. No Consórcio Fiat você tem até 60 meses para pagar, contribuindo a partir de R\$ 193,65*. E ainda ganha um celular

habilitado na TIM para falar para todo mundo que você fez o melhor negócio. Passe agora em uma concessionária Fiat e saia com esta nova habilitação.

* Contribuição mensal para o Consórcio Fiat de Seminovos. Crédito de R\$ 9.165,60 (equivalente a 60% do valor do Palio EX 2 portas 0km). O celular será entregue no prazo de 30 dias, habilitado no sistema pós-pago no plano 120 da Fórmula TIM, por 12 meses. Cadastro sujeito à aprovação. Imagens meramente ilustrativas.

Banco Fiat
O melhor caminho entre você e seu Fiat.

CONSÓRCIO FIAT
Novos e Seminovos
NÃO PESA NO SEU BOLSO

TIM
Vivendo sem fronteiras.
www.timnordeste.com.br



Tudo o que você queria dizer e não sabia como falar.

dia dos namorados
PRESENTES

Rio
center



Briza



RIACHO DE ANGICOS

Aldeia das Recordações

O lugar reúne hoje cerca de 187 negros e “caboclos”. A maioria dos descendentes vive no mesmo núcleo onde, há mais ou menos 150 anos, originou-se a comunidade

De tardinha, Tereza Preta já está bem arrumada, disposta a caminhar mais de duas léguas para dançar forró. A festa promete ser animada, como tantas outras das redondezas de Currais Novos, regada a porco, galinha e carneiro, geralmente oferecidos pelos negros, que organizam o forró. De um lado, os homens pagam sua cota, algo em torno de dois contos de réis, para tirar uma das mulheres para dançar. Enquanto os sanfoneiros tocam, Tereza se revela uma das mais fogosas. Dança até o amanhecer.

De repente, com o despertar, a cena desaparece. Foi mais um sonho, que serve para reavivar na memória de uma das últimas líderes da aldeia “Negros do Riacho” as recordações dos tempos passados, coisa de 50, 30 anos atrás. Uma época alegre e cheia de vida, que contrasta com a miséria, que, hoje em dia, bate a porta desse povo. Localizada na zona rural de Currais Novos, numa área denominada Riacho de Angicos (sítio Bon-sucesso), a aldeia fica a nove quilômetros da sede do município.

Ao ser convidada a recordar os tempos mais remotos, Tereza

Maria da Conceição, quase um século de vida, conta a história com certo saudosismo. Os “Negros do Riacho” formam uma família, descendente de um ex-escravo libertado, o negro Trajano Lopes da Silva ou “Trajano Passarinho”. Ele fincou suas raízes nas terras do Riacho, após ser alforriado por um coronel da região. Se apossou da área, uma terra seca, coberta portabuleiro (vegetação típica do sertão nordestino), pedregosa e que permite a agricultura, em apenas alguns trechos. Lá, construiu um casebre de taipa e fincou raízes.

“Eles moravam nas areias do Riacho”, conta Tereza, hoje com 97 anos. Meses depois, a mulher de Trajano, que já estava grávida chegou e passou a morar no mesmo lugar. Depois, foram os negros libertos que começaram a “se encostar”, formando a aldeia. As sucessivas gerações, que herdaram a terra, continuaram morando no mesmo núcleo. Segundo Tereza Preta, a primeira gravidez da mulher de Trajano gerou gêmeos. Esse é um fato que não chega a ser aceito pelos que estudaram a origem dos “Negros do Riacho”.

Os “Negros do Riacho” formam uma família descendente de um ex-escravo libertado, o negro Trajano Lopes da Silva ou “Trajano Passarinho”

Tereza Maria da Conceição



MARCELO BARROSO

SOLIDÃO — A cegueira de Zé Preto, 74 anos, não o impede de enxergar o mundo à sua frente. Ele retrata o que é o Riacho de Angicos

Personalidades respeitadas no povoado

Assim como Tereza Preta, seu Zé Preto, como prefere ser chamado, 74 anos, é um dos homens mais respeitados dos Negros do Riacho. A cegueira, que o acompanha há quase 20 anos, não impede que ele enxergue o mundo à sua frente. “Hoje é tudo diferente, em muitas coisas. Falta mais respeito, no nosso tempo, o homem tinha bravura, lutava pela vida e não era mole, não”, diz ele.

A maneira apressada de falar, cortando metade das palavras, a voz alta e um jeito meio “brabo”, o torna uma figura quase pitoresca. Com ele, não é fácil estabelecer um diálogo. Mas, nada que cinco minutos de “prosa”, com a ajuda dos negros da aldeia não resolva. Logo ele relaxa e reconta sua história. “Sou nascido e criado aqui com toda a minha família, vivia todo mundo espalhado por essa região, pelos sítios”, recorda.

No início de 1962 saiu do Riacho a procura de emprego, terminou morando em Florânia, cidade da qual não tem boas recordações. Foi lá que viveu seu primeiro e único casamento, aos 38 anos, “com uma neguinha”, mas a convivência durou pouco. “A gente se largou logo, mas tempos depois ela veio aqui umas três vezes, atrás de voltar, mas eu não quis. Já tinha decidido, e quando não quero não quero”, recorda. Depois disso, ele conta, que não quis mais ninguém.

Solitário, preferiu o trabalho nas carvoarias, onde adquiriu, com o passar dos anos, inflamações nos olhos, que ocasionaram a perda da visão. Ao Riacho, recorda, retornou em dezembro de 1969, uns dois anos depois de o casamento ter chegado ao fim. “Desde 69, que estou de volta nesse torrão”, afirma, amaldiçoando a quentura do lugar, que em épocas de seca, vira uma terra esturricada, sem uma gota d’água.

Zé Preto se orgulha pelo fato de ao longo da vida ter sido um homem forte, de determinação. “Eu fui homem, não um pedaço de negro”, resmunga, com firmeza. Ao lado de dona Tereza Preta é um dos mais antigos da aldeia, remanescentes de uma geração, que viveu os tempos das grandes festas da aldeia e das comunidades negras de Boa Vista, Parelhas. “Era festa de durar o dia inteiro, todo mundo dançava, comia, bebia; era festa animada”, recorda.

Tereza Preta passou a liderar a aldeia do Riacho, a partir da morte de Dameão, sobrinho de Trajano Lopes, por volta de 1965. Ela recorda com nostalgia as grandes festas. Os negros do Riacho já foram famosos pelas grandes festas e leilões, que promoviam, diz ela. Tereza não foi só uma mestre na feitura da louça de barro, fez a maioria dos partos da aldeia e era mestre na dança. “Dancei tanto que fiquei murchinha, fiquei e passeio o trono para as mais novas”, comemora os 97 anos bem vividos.

Dos trinta filhos que pariu, apenas seis estão vivos. A família é numerosa, a maior da aldeia – 80 netos e, pelo menos, a metade desse número de bisnetos. A aldeia aglomera hoje cerca de 187 negros e “caboclos”. A maioria dos descendentes vive no mesmo núcleo onde há, mais ou menos, 150 anos, originou-se a comunidade. A primeira “mistura” segundo o antropólogo Luiz Carvalho de Assunção, que montou um estudo inédito sobre os Negros do Riacho, ocorreu ainda nos tempos do negro Trajano.

UM NEGRO EM BUSCA DE SOBREVIVÊNCIA. Página 3.

SEU SORRISO LEVADO A SÉRIO.

■ **REDESCOBRINDO O RN** Ao contrário de outras comunidades como Simbaúba (Pipa), a aldeia não foi dilacerada pela civilização

Um grupo negro em busca da sobrevivência

O primeiro contato do antropólogo com o grupo do Riacho foi em fevereiro de 1981. Mas somente, em junho de 1985, a pesquisa sistemática começou a ser desenvolvida. Ao todo foram 60 dias de campo, que resultaram num estudo aprofundado que desvenda o modo de vida, as representações, as lutas externas e intestinais de um grupo negro, que procura sobreviver. Na época do estudo, o grupo do Riacho era formado por 98 pessoas, das quais 59 "caboclos" e 35 "negros".

Hoje essa realidade já mudou muito, mas não se tem números que mensurem essa "divisão" de raça. Uma última contagem feita pela igreja apontou números globais de moradores, ao todo 100 negros (caboclos, negros e pardos), entre eles 87 crianças. Hoje, diz o antropólogo, os negros do Riacho estão totalmente inseridos na conjuntura atual, mas ao mesmo tempo, mantém a identidade de grupo, a partir do momento que vivem agrupados em um mesmo núcleo.

"Ao contrário de outras comunidades como Simbaúba (Pipa), por exemplo, ela não foi dilacerada e engolida pela civilização", diz o antropólogo. Assunção não chega a considerar o grupo um remanescente de quilombo por não se tratar de uma aldeia formada a partir de negros fugitivos.

As primeiras melhorias do Riacho vieram em 1998, quando foram construídas 27 casas de alvenaria e puxada a rede elétrica, num processo comandado pela igreja católica em Currais Novos. Houve ampliação da rede de eletrificação até as casas e a construção de uma caixa d'água. A aldeia é montada em uma área de 3,6 hectares. Com a dificuldade de emprego, os homens continuam trabalhando nas carvoa-



MORADORA — Francineide Nobre relata as dificuldades do povo

rias, e cultivando pequenos roçados. A louça de barro, que há 10 anos, era a principal fonte de renda perdeu seu valor. Um hábito, que desde tempos remotos caracterizam os negros é a mendicância.

Nos sítios, eles pedem produtos do roçado; na cidade, dinheiro ou comida. São as mulheres mais moças que pedem de uma forma mais insistente, geralmente às segundas e sextas-feiras. A ação é organizada. Ao chegar à cidade, elas se dividem por setores. "Em época de seca, a gente chega a sair às 4 horas da manhã para pedir e só volta à noite", diz Francineide Nobre da Silva, 46, filha de Tereza Preta.

Nessas épocas chegam a comer carne de "bicho" morto, sem procurar saber a causa da morte. Es-

se é um costume antigo. Ela tem nove filhos e seis netos. "Quando tem inverno bom a gente planta milho, feijão, algodão, melancia e fava". Um dos pontos polêmicos que o antropólogo estudou foi a luta pela terra, até hoje não conquistada em seu direito pleno, e que depende da regulamentação do artigo 68, das Disposições Transitórias, da Constituição de 1988.

Esse artigo regulariza a posse de terra aos remanescentes de quilombos e aldeias formadas por ex-escravos libertos. Um único documento, que até 1986 estava em poder de um dos negros da comunidade, liberto pelo linco não tem valor legal. "Era um documento para pagamento de imposto, não um termo de posse", explica Assunção.



CRIANÇAS — Os filhos ficam em casa enquanto as mães mendigam

Fabricação de louça integra história local

A fabricação da 'louça', que é parte da história e da própria vida desse povo, é, ainda hoje, uma arte artesanal, cuja forma de moldar o pote são as próprias mãos. Nas terras do Riacho, o barro bom "o que tem liga, liguento e duro" também está escasso. Hoje, os negros o procuram em mata de tabuleiro nas proximidades do Riacho e nas propriedades vizinhas.

Nesse caso, os negros, ou melhor, as mulheres, se arriscam, fazendo a coleta do barro às escondidas, por não haver permissão dos proprietários. Por um dia o barro, enrolado em sacos de estopa e guardado em local, onde não leve sol, nem vento, é "aguado" para dar a consistência ligenta.

Cerca de 24 horas depois da coleta, é que se inicia a fabricação da louça, um processo que leva, em média, um dia inteiro ou até mais, dependendo do tamanho do pote. Normalmente, a cada parte do pote que é confeccionada, as mulheres fazem o alisamento com sabugos de milho. Por dentro, elas alisam os potes com uma "paieta", um pedaço de cuia quebrada, e depois, com pedras molhadas, para dar mais polidez. No dia seguinte, já enxuto, o pote vai para o forno, construído geralmente de tijolos, onde fica por uma noite inteira.

Depois do forno, a cerâmica já enxuta passa por unha raspagem e alisamento. Só aí vai estar pronta para a venda.

TRABALHO EM CERÂMICA É SUBSTITUÍDO PELAS CARVOARIAS POR RENDER MAIS. Página 4

LOCALIZAÇÃO

Sítio Bonsucesso - Riacho de Angicos
A 9 quilômetros da sede do município de Currais Novos

O ACESSO

BR 227 - sentido Currais Novos

ESTRUTURA DA ALDEIA

187 negros

100 adultos e 87 crianças

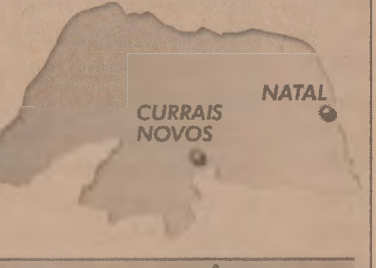
2 núcleos de casas, montados numa área de 3,6 hectares

33 casas

27 de alvenaria e 6 de taipa

VEGETAÇÃO

Tabuleiro, mata de caatinga; Solo pedregoso e pouco agricultável.



ATIVIDADES ECONÔMICAS

Cerâmica;

Criação de animais;

Pequenos roçados com plantio de milho, feijão, fava e algodão;

3,00 é o preço de um pote (jarra grande de armazenar água).

Dia dos Namorados

O presente perfeito para seu amor
ficar mais ligado em você está aqui nas

LOJAS MAIA
Móveis e Eletrodomésticos



Telefone Celular
NOKIA 6120

4x (1+3)
sem juros nos cartões

6x (0+6)
sem juros com cheques

8x (0+8)
sem juros s/entrada nos cartões

10x (0+10)
s/entrada nos cartões

30 DIAS

49,00
sem juros c/cheques

36,75
sem juros no cartão

294,00
à vista

Telefone Celular
NOKIA 5120

Timmy Digital
Série Especial **1228D**
Dia dos Namorados



299,00
à vista

36,68
sem juros no cartão

74,75
sem juros no cartão

Telefone Celular
Gradiente Concept

Telefone Celular
Gradiente Strike



49,00
sem juros c/cheques

36,75
sem juros no cartão

294,00
à vista

41,50
sem juros c/cheques

31,13
sem juros no cartão

249,00
à vista

TIM

Timmy Digital
Light



49,75
sem juros no cartão

24,41
sem entrada no cartão

Timmy Card
Cartão de Recarga



15,00
à vista

LOJAS MAIA
Móveis e Eletrodomésticos

Ofertas Válidas para as Lojas de RIO GRANDE DO NORTE: • Rua Princesa Isabel, 684 - Cidade Alta - Natal - Fone: 211-5656 • Praça Gentil Ferreira, 1374 - Alecrim - Natal - Fone: 223-8702 • Av. Prudente de Moraes, 1388 - Tirol - Fone: 223-8599 • Rua Amaro Barreto, 1258 - Alecrim - Natal - Fone: 211-4088 • Rua Coronel Gurgel, 358 - Centro - Mossoró - Fone: 321-7854. • Informações ao Consumidor: Ofertas Válidas até 10/06/2000, ou enquanto durar o estoque de 05 produtos por cada loja. • Alguns destes itens poderão não estar disponíveis em algumas filiais. • Toda entrega domiciliar e/ou montagem, instalação) sujeito(s) a uma taxa, conforme tabela nas lojas. • Fotos meramente ilustrativas. • Reservamos o direito de não vender por atendimento. • Condições de Pagamento: • Preço à vista com dinheiro ou cheque. • Plano em 4x sem juros com uma entrada no ato da compra e as demais a cada 30 dias nos cartões Visa, Mastercard e Diner's. • Plano em 6x sem entrada e sem juros, com 1º Pagamento para 30 dias, com cheque (Aprovação Financeira Santer). • Plano em 10x sem entrada nos cartões Visa, Mastercard e Diner's com taxa de juros de 3,9% a.m., com a primeira parcela no vencimento do cartão (taxa anual de 58,27%). • Plano em 8x sem entrada e sem juros, nos cartões de crédito Visa, Mastercard e Diner's, com a primeira no vencimento do cartão. • Financiamento restrito a pessoas físicas. • Prestação mínima de R\$ 15,00 (quinze reais). OBS: Preços Promocionais dos Pós-Pagos (6120, 5120, Concept e Strike) estão vinculados a adesão de um dos planos da Fórmula Tim e é exclusiva para novas habilitações ou para migração de analógico para digital. Timmy Digital 1228D não disponível em Mossoró.

■ *Dix-huit discursava com eloquência, seu porte físico impressionava, os longos braços em movimento, bem como a dicção forte, discorrendo a sua fala sempre derramando conhecimentos dos clássicos; gostava de ler, tinha cultura geral e boa memória, citava com facilidade os seus autores prediletos.*



TICIANO DUARTE

■ *Na célebre reunião palaciana para discutir o problema, presidida por Dinarte e com a presença das principais lideranças udenistas, onde se planejava (os mais chegados a Dinarte) lançar o nome de Dix-huit, Aristófanes Fernandes antecipou-se e jogou de chofre o nome de José Augusto.*

Anotações do Meu Caderno (53)

Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, nascido em 1912, se vivo estivesse, teria completado no dia 21 do mês passado 88 anos de idade.

Dix-sept, seu irmão, era um ano mais moço, de 1911. E Vingt, outro político e líder destacado da família, nasceu em 1918, precisamente no dia 13 de janeiro.

Constituinte estadual em 1947, filiado à UDN, Dix-huit participou ativamente dos trabalhos que elaboraram a carta constitucional daquele ano. Em 1950, era eleito primeiro secretário da Casa no período ordinário.

Lembro-me da sua figura imponente na época, quando, estudante, assistia às sessões que se realizavam no antigo teatro Carlos Gomes; hoje, Alberto Maranhão. A mesa diretora ficava no palco e os deputados acomodavam-se nas primeiras filas das cadeiras do grande auditório. O público só tinha acesso devidamente identificado na entrada, recebendo crachá para assistir aos debates, sentado nas frisas e camarotes.

Recordo-me de que, na primeira vez que tentei com outros colegas adquirir credencial para ter acesso às reuniões da constituinte, o deputado que se responsabilizou pela minha presença foi José Xavier da Cunha. Reconhecera-me na entrada do teatro. Era amigo do meu pai e no primeiro dia que chegara a Natal para receber o diploma de deputado, pernoitara em nossa casa, indo no dia seguinte hospedar-se no hotel América, onde ficara até acomodar sua numerosa família.

Outro constituinte de 1947, ligado também à nossa família, era o próprio Dix-huit, meu padrinho de crisma. Sua



REGISTRO — Dix-huit Rosado na Prefeitura de Mossoró. Uma das suas últimas fotos, então prefeito de Mossoró, ao lado do governador Garibaldi Filho

mulher, Naide Medeiros Rosado, macaibense, era grande amiga de minha mãe, filha de duas grandes figuras daquela terra, viúvas jovens, também comadres, Sofia e Olindina.

Dix-huit discursava com eloquência, seu porte físico impressionava, os longos braços em movimento, bem como a dicção forte, discorrendo a sua fala sempre derramando conhecimentos dos clássicos; gostava de ler, tinha cultura geral e boa memória, citava com facilidade os seus autores prediletos.

Era médico formado em 1935. na Bahia. Logo depois de diplomado, foi

nomeado médico da Polícia Militar do Estado, integrando o seu quadro de saúde, que era ele só. Reformou-se no posto de coronel. Foi o primeiro coronel médico da polícia militar do Estado.

Na eleição de 1950, quando houve o primeiro grande racha partidário, em que o seu irmão, Dix-sept, elegeu-se governador do Estado, Dix-huit, pela legenda do PR, em coligação com o PSD e PSP, alcançou a Câmara Federal, com expressiva votação. Em 1954, foi reeleito. E em 1958, no governo de Dinarte Mariz foi escolhido para disputar a única vaga do Senado da República, pelo seu Estado.

ARQUIVO

Aliás, a respeito do ano de 1958, é importante lembrar que os Rosados na eleição de Dinarte, 1955, ficaram contra o candidato e líder udenista. Entre os anos 1956 e 1957, os Rosados foram cooptados pelo então governador, passando a dar sustentação ao seu governo. Na vaga que se abriu naquele ano, que era ocupada pelo senador Kerginaldo Cavalcante, o candidato natural do grupo udenista era o dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, que estava encerrando o seu mandato de deputado federal, como vice-presidente da Câmara Federal.

Na célebre reunião palaciana para discutir o problema, presidida por Dinarte e com a presença das principais lideranças udenistas, onde se planejava (os mais chegados a Dinarte) lançar o nome de Dix-huit, Aristófanes Fernandes antecipou-se e jogou de chofre o nome de José Augusto. Dinarte, ao abrir os trabalhos, iniciou dizendo que era preciso aumentar e fortalecer a coligação partidária que estava no poder e um grupo forte viera consolidar esse projeto, o grupo dos Rosados. Nesse exato momento Aristófanes falou, interrom-

pendo a exposição de Dinarte:

- "Governador, em nome de Aluizio Alves, João Medeiros, Forêncio Luciano, Lindolfo Vidal e Rainer Pereira, lanço o nome de José Augusto Bezerra de Medeiros ao Senado da República."

Dinarte calou-se. Em seguida olhou para Aristófanes e perguntou:

- "Aristófanes, tem chovido em Santana do Matos? E o serviço da estrada já está sendo concluído?"

E nunca mais falou no assunto. Dias depois Djalma Maranhão e José Bezerra de Araújo, que foi o suplente de Dix-huit, colhiam assinaturas dos líderes udenistas e prefeitos ligados ao governo para um manifesto elaborado no gabinete do governador, indicando o nome de Dix-huit Rosado à vaga de senador da República, cujo mandato se iniciaria em janeiro de 1959. Dix-huit ganhou eleição, enfrentando a candidatura de José Varella, cujo suplente era o ex-governador Sylvio Pedroza, peso político forte em Natal, na coligação PSD - PDC. Kerginaldo Cavalcante disputou pela legenda do PSP, ficando em terceiro lugar.

Dix-huit deixou o Senado em 1966. Em 1962, na renúncia de Jânio, ele estava na comitiva de Jango, acompanhando o vice-presidente da República na visita à China e países socialistas. Nessa época, juntamente com seu irmão Vingt, estava filiado ao PTB.

Na próxima edição contarei a trajetória de Dix-huit após o término do seu mandato de senador e as posições que ocupou em cargos federais durante o regime militar, como também a sua volta para dirigir, em dois mandatos, a edilidade mossoroense.

REDESCOBRINDO O RN Mulheres fazem todo o trabalho de cerâmica

MARCELO BARROS



POVOADO — A tradição em Riacho de Angicos é cultivada e os negros se orgulham de sua história

Trabalho em cerâmica é substituído pelas carvoarias por render mais

A descoberta da cerâmica que, nos tempos mais remotos, caracterizou mudanças, de hábitos nômades para o sedentário, perdeu espaço com o advento do fogão a gás e da geladeira. Com essas invenções diz, a seu modo, Francieleide Nobre da Silva, 46, filha da negra Tereza Preta, o povo não quer saber de barro, é objeto que não vende mais.

"Nas feiras, a gente vê; o que sai são essas panelas de alumínio e plástico. O povo dos tempos antigos tinha mais lucro com o barro", diz ela. Josefa Maria da Conceição, 39, lamenta o declínio da cerâmica. Há anos, ela desistiu da produção de potes, que, segundo disse, "já foi de muito futuro", quando não existe "essa coisa de jarro de cimento, geladeira".

Hoje o sustento da família de-

pende, unicamente, do trabalho do marido nas carvoarias. Mas, até a venda do carvão não está boa. "Quando ele vende carvão, a gente vai na bodega e compra alimento; mastem vezes, que a venda é fraca, aí fica difícil", comenta. Na aldeia, pelo menos, dez mulheres continuam com as "mãos no barro". Juntas, produzem peças pequenas (panelas, jarros, quartinhas e chaleiras) e grandes potes para o armazenamento de água. Antigamente, os homens também faziam cerâmica e eram tidos como os melhores 'louceiros'. Hoje, se mantém à distância, cuidando de roças ou trabalhando, quando encontram emprego, em serviços braçais nos sítios das proximidades ou em cidades vizinhas.

Essa arte corre o risco de extinção, por um outro motivo: a di-

ficuldade de transporte. Geralmente, a cerâmica fabricada é levada para a feira de Currais Novos nos caminhões, que fazem a linha. Além da passagem, os negros pagam por pote, que transportam. Sem condições, hoje as mulheres, responsáveis pela comercialização, preferem usar o lombo de jumentos ou mesmo levar o pote na própria cabeça, diz Noêmia Lopes. Nos tempos de hoje, os negros já não fretam carros, como faziam seus antepassados, em época de festas nas cidades próximas, Lagoa Nova e Cerro-Corá para transportar suas 'louças' e vendê-las a bom preço. Na época, a 'louça' de barro era um produto bem disputado nas feiras livres e festas das redondezas.

QUEM VIVE EM RIACHO DE ANGICOS. PÁGINA 2

MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO

TIRE A POEIRA DA SUA CARTEIRA DE TRABALHO.

CARTEIRA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

BALCÃO DE EMPREGOS TRIBUNA

RECORTE O CUPOM, PREENCHA E MÃOS À OBRA!

A Tribuna do Norte traz a melhor oportunidade para quem está precisando voltar ao mercado de trabalho: um anúncio inteiramente grátis no dia de maior circulação! Todo sábado, domingo, segunda e terça-feira, a Tribuna publica um cupom. Basta preencher e levar a um dos Balcões de Anúncios (Ribeira, Via Direta ou Manchete Calçados - rua Cel. Cascudo) até as 16h de quarta-feira para seu anúncio sair no **Balcão de Empregos**, na edição de Domingo*. Uma iniciativa da Tribuna do Norte para aumentar a sua oportunidade de trabalho.

EM MOSSORÓ, OS CUPONS DEVEM SER ENTREGUES NA RÁDIO DIFUSORA.

TRIBUNA